



Departamento de Diaconia
Igreja Evangélica de
Confissão Luterana no Brasil

Deus, em tua graça transforma o mundo

“Não vos conformeis com este século,
mas transformai-vos pela renovação da vossa mente”
Romanos 12.2a

Participação:



10 de abril de 2005

9º Dia Nacional da Diaconia



9º Dia Nacional da Diaconia

Deus, em tua graça, transforma o mundo é o tema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para 2005. Juntamente com o lema bíblico de Romanos 12.2a – “não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente” – o tema aponta para a transformação do mundo, da terra, da sociedade, da comunidade cristã e de cada pessoa a partir da ação graciosa de Deus em favor da humanidade.

A Diaconia é em essência, ação da fé que transforma. É ação mais que solidária exatamente porque visa à transformação. O Dia Nacional da Diaconia, que tem sido realizado desde 1997, tem como objetivo promover a reflexão sobre a Diaconia como algo que faz parte da essência da Igreja e que, como resposta de fé ao serviço de Jesus em favor da humanidade, leva à mudança de mentalidades, à transformação de situações de injustiça em justiça, de indignidade em dignidade.

É por esta razão também que o domingo que marca o Dia Nacional da Diaconia é o segundo após a Páscoa, que no calendário eclesial tinha o nome de Domingo *Misericórdia Domini* (*A misericórdia do Senhor*). Neste ano, o Dia Nacional da Diaconia será no dia 10 de abril.

Como tem sido feito a cada ano, o Departamento de Diaconia oferece às comunidades e a seus grupos este material de

Paz e Violência: Quem pode transformar a nossa cultura?

Participar ativamente da campanha de desarmamento é erguer uma comunidade de paz no lugar onde a gente vive.



Ritos de passagem e alcoolismo entre crianças e adolescentes

Os desafios das famílias, escolas e igrejas são grandes e intensos em nossos dias. Mas quero destacar um que considero fundamental: os adultos têm a tarefa intranferível de serem cuidadores.



Sementes para canteiro não podem ser moídas

A lógica do sofrimento é a destruição. Destrói projetos, destrói valores, destrói pessoas. A graça de Deus inverte esta lógica.

HIV/Aids: Transformando a comunidade em espaço de solidariedade

Transformar as nossas comunidades em espaços de solidariedade, comunhão, respeito, amor e parceria. Somente essa pode ser a nossa resposta. Pois, nos olhos do irmão e da irmã é que se reflete a imagem do nosso ser cristão.



Diaconia como ação transformadora

Hoje cabe a nós cristãos e cristãs continuar a missão diaconal de Jesus. Precisamos primeiro deixar-nos servir pelo Diácono Maior – Jesus Cristo – para depois poder servir.



A Igreja e a transformação do mundo

Como parte da sociedade civil, a Igreja vive no mundo e ao colocar em prática o mandamento do amor compromete-se com a transformação do mundo no sentido de promover a cidadania plena e a paz com justiça desejada e oferecida pelo próprio Deus.



estudo, que pretende ser um subsídio para refletir o tema da IECLB a partir da Diaconia.

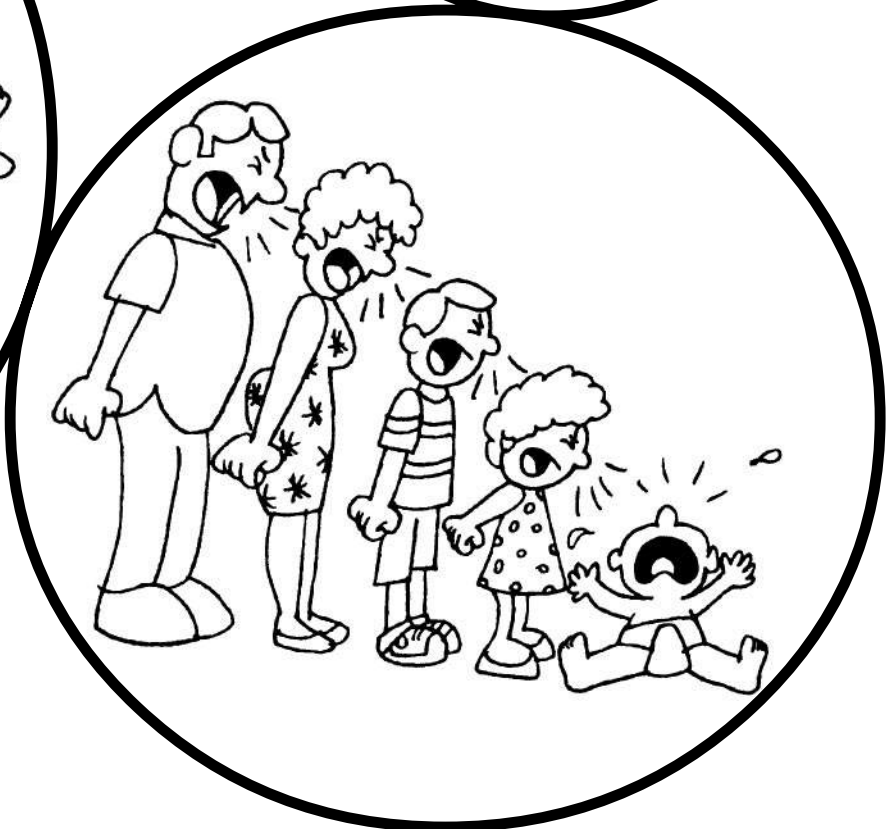
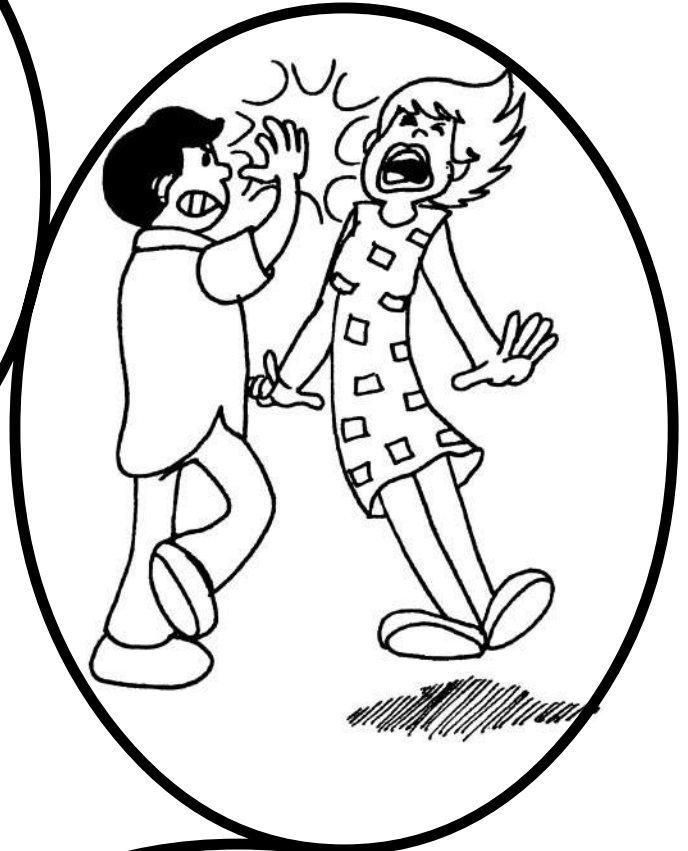
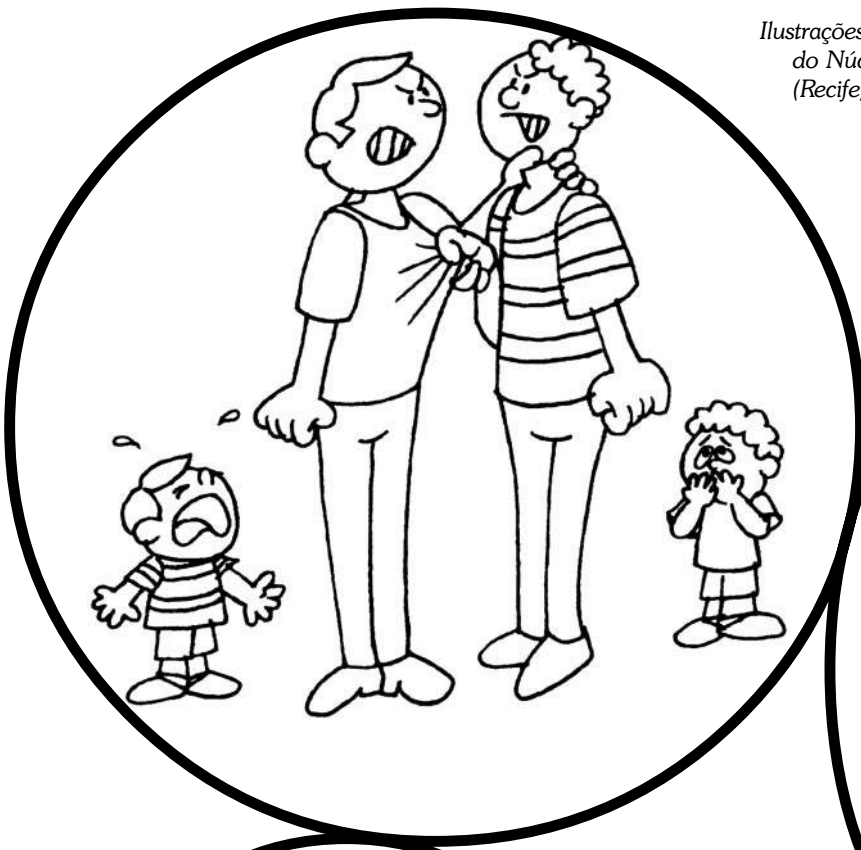
Os seis estudos trazem um texto base, acompanhado de uma sugestão de técnica para trabalhar em grupo e uma ilustração, que também pode ser um rico material para dinamizar a reflexão. Use-os criativamente.

Fazem parte do material deste ano os seguintes estudos: *Sementes para canteiro não podem ser moídas* – uma reflexão sobre o sofrimento humano; *Paz e Violência: Quem pode transformar a nossa cultura?* – que trata sobre a necessidade de uma cultura de paz; *Diaconia como ação transformadora* – texto sobre o fundamento da diaconia; *Ritos de passagem e alcoolismo entre crianças e adolescentes* – sobre as pontes necessárias para viver com dignidade; *HIV/Aids: Transformando a comunidade em espaço de solidariedade*; e *A Igreja e a transformação do mundo* – sobre o papel da Igreja nas políticas públicas

Desejamos que este material seja útil para a sua comunidade e/ou grupo e uma ferramenta importante para, na graça de Deus, transformar o mundo.

IECLB
Departamento de Diaconia
Caixa Postal 2876
CEP 90001-970
Porto Alegre
Fone: 51 3221-3433
www.diaconia.ieclb.org.br
E-mail: diaconia@ieclb.org.br

Revisão e Editoração:
Jornalista Ricardo Fiegenbaum
Verbo PontoCom (51-591-4546)
Apoio:
Fundação Luterana de Diaconia



Converse com seu grupo sobre:

- 1. O que estas ilustrações revelam a respeito da cultura de violência de nossa sociedade? Como é que fomos educados e como educamos?**
- 2. Em grupos, e com base nestas ilustrações, desenhe cenas que mostram alternativas à violência e práticas de educação que promovem a paz.**
- 3. Compartilhe com o grupo maior os desenhos e as idéias do seu grupo.**



Paz e Violência: Quem pode transformar a nossa cultura?

O Príncipe da Paz não se calou diante da negociação de animais e dinheiro dentro do Templo (João 2.13-16), expulsou os vendedores, os animais e os cambistas, derramando o dinheiro no chão. Neste momento, Jesus sentiu ira, raiva.

Raiva é um sentimento que nos acompanha no nosso íntimo e dispara através de uma espécie de “botão”. Em determinado conflito, sentimos medo e a sensação de que não podemos fazer nada, de que ocorreu uma injustiça. Na maioria das vezes, quando acionado o “botão”, não sabemos expressar este sentimento sem violência e mostramos nossa discordância ou indignação com a maneira que aprendemos a lidar com a raiva em nossa educação familiar, na sala de aula e na “escola da vida”.

O primeiro passo para uma mudança pessoal é querer mudar. “A única pessoa que você pode mudar é você mesmo”, disse o facilitador Marc Forget, numa oficina do projeto de *Alternativas à Violência*. Ter plena consciência de podermos cometer violência e causar sofrimento à vida, a outras pessoas e a si mesmo, será consequência.

Quando eu cometo violência?

Ao não aceitarem minha opinião, eu insisto até cederem. Sei que eu sou capaz de cometer violência à vida e às pessoas. Tente também fazer este auto-questionamento e partilhe com alguém num ambiente confortável, na família ou na comunidade. É importante estarmos amparados, pois nossa educação não permite que reconhecamos nossa falta, nossa violência. Só ao percebermos nossas violências podemos encontrar alternativas a elas.

A violência é construção social, faz parte da cultura, portanto, pode ser aprendida. Do mesmo modo, a paz pode se aprender e tornar-se parte da cultura.



Atividade

Campanha de desarmamento

Em 15 de julho de 2004 teve início a Campanha Nacional de Desarmamento, criada para incentivar a devolução de armas no Brasil. Programada para durar seis meses inicialmente, a campanha foi prorrogada por mais seis meses. Durante 12 meses, portanto, a população terá oportunidade de entregar voluntariamente armas de fogo e ainda ser recompensada por isso. Até junho de 2005, quem entregar uma arma vai ter direito à indenização, conforme tabela estabelecida pelo governo federal, não importando em que estado a arma se encontre ou se tem registro.

Divulgue – *Para que a campanha envolva toda a sociedade é necessário que o maior número possível de pessoas esteja consciente da importância do desarmamento e conheça os postos mais próximos para a entrega de armas. Para colaborar, você pode divulgar a campanha, convencer pessoas que você conhece a entregar suas armas e falar sobre este tema nos grupos em que você está inserido: escola, universidade, associação de bairro, igreja, empresa.*

Sua comunidade também pode ser um posto de recolhimento de armas. Informe-se como fazer no site www.desarme.org

No site www.armanao.com.br há orientações e depoimentos que podem ajudar nestas tarefas.

Nossa linguagem contribui para causar sofrimento, quando pessoas amigas são apelidadas com nomes pejorativos ou quando suas características e debilidades viram deboches. Ressaltar seus dons e dizer o quanto gostamos delas pode ser uma alternativa criativa à violência da nossa linguagem.

Aprendemos muito com as notícias dos jornais e com filmes. Pena que sempre o assassinato sangrento, o tiroteio na periferia e o assalto ao banco são apresentados nos mínimos detalhes e se tornam assuntos para nossos bate-papos. Temos a necessidade de notícias positivas e libertadoras com sugestões criativas para estas situações violentas.

“Se queres a paz...
Defende a vida!
Se queres a paz...
Educa para a paz!
Se queres a paz...
Defende os Direitos Humanos
teus e de outros seres humanos
também”,

proclama Aguirre, da Anistia Internacional. Estes clamores podiam estar nas faixas e nas nossas vozes, juntamente com ações não-violentas de resistência ao uso da “casa do Pai” ou da Bíblia para negócio de petróleo e de dinheiro por presidentes e sacerdotes.

Fica o convite para o serviço de paz e o testemunho cristão, através da Campanha Nacional de Desarmamento e da Campanha da Fraternidade, que neste ano foi organizada e realizada ecumenicamente. O tema da Campanha da Fraternidade foi *Solidariedade e Paz - Felizes os que promovem a paz*.

Com este espírito, a comunidade pode realizar ações concretas como conhecer a situação de pessoas que viveram uma situação com arma de fogo e divulgar os postos de entrega voluntária de armas. Participar ativamente destas duas campanhas é erguer uma comunidade de paz aí no lugar em que você vive!





Que relação você e seu grupo podem estabelecer entre os costumes da sua comunidade, a juventude e o alcoolismo? Converse a respeito do papel da Confirmação como rito de passagem dos adolescentes e jovens. Fale também sobre o consumo de bebidas alcólicas por adolescentes e jovens. Que ações os adultos podem promover para serem cuidadores dos adolescentes e jovens?



Ritos de passagem e alcoolismo entre crianças e adolescentes

Nas comunidades luteranas, a confirmação marca a passagem da infância para a adolescência. Em muitas delas, o rapaz ou a menina, com esta marca, pode ir a festas, por exemplo. Ou pode tomar um pouco de cerveja. Ou escutar algumas conversas de adultos e, até mesmo, começar a namorar. A data de aniversário também é um rito de passagem. Casamento, batizado, atos fúnebres e até mesmo a despedida de solteiro. Estes são os ritos sociais, culturais e comunitários. Temos também ritos psíquicos do indivíduo consigo mesmo: quando um bebê carrega o paninho pra lá e pra cá. Ou o ursinho... Dorme com eles... Não os larga...

Os exemplos mostram que um rito de passagem serve para marcar que um passado ficou e um presente pode ser conquistado. Revelam a passagem do tempo. Que as coisas acabam e começam. No rito fica marcada uma perda e uma conquista. E nisto estão dois elementos importantes: o primeiro é que na vida sempre estamos mudando, ou melhor, que ganhamos e perdemos simultaneamente. E mais ainda: que não podemos tudo.

O segundo é que os ritos podem funcionar como pontes que favorecem o caminhar de uma margem à outra do rio. As pontes ajudam a enfrentar as passagens com menos sofrimento. Elas ajudam na confecção das memórias de amparo e de cuidado. Trazem um sentimento de pertença e de liberdade para seguir adiante. A antiga expressão "bênção pai" era um rito que autorizava uma ação e ao mesmo tempo invocava uma proteção e presença. Veja: guarda-se uma palavra-ponte (que pode ser um gesto, um olhar, uma fala, ou qualquer outra expressão significativa) que a pessoa levará pelos caminhos da vida. E quando dos conflitos, dos problemas, das dificuldades, estas palavras-pontes, estes gestos familiares e comunitários, estas memórias de pertença e de passagem são recuperadas e trazem tranquilidade para se pensar

e encontrar soluções. As pontes ajudam para que os medos normais da vida e do viver, do ganhar e do perder sejam menos intensos. Ou melhor, que não irão paralisar o pensamento ou a criatividade por um longo tempo.

Quando a vida de uma pessoa não fica suficientemente protegida pelas pontes, algumas confusões começam a surgir. Sem as pontes a vida mental necessita proteger-se com muitos artifícios ou defesas. Tudo fica perigoso ou assustador em excesso. Criam-se mecanismos mentais que chamamos de onipotentes. A vida torna-se mais agressiva e com menos esperança. O sentimento de *sem saída* aumenta em muito. Por exemplo: por medo ou sensação de não conseguir mudar a vida, uma pessoa começa a usar remédios para dormir ou para depressão. Nada contra os remédios. Muitas vezes são absolutamente necessários. Mas num aspecto eles não são suficientes. Eles não mudam formas de viver e até podem estabilizar o humor. Mas não curam o medo de mudar ou a falta de esperança na palavra e na ação. Não curam a culpa.

Aliás, uma pessoa onipotente não quer mudar. Justamente porque ela acha que existem somente perdas na mudança. Para ela, a vida está correta no sofrimento. E quando uma casa ensina aos seus filhos que remédio (ou o copo de cachaça ou uísque) é melhor companhia do que uma conversa, ela está dizendo que se deve viver alterado quimicamente. E pior: está dizendo que dialogar, pensar soluções e falar a verdade não funcionam. Perde-se a

palavra como mediação e o olhar de uma interação. As contingências da vida ficam intoleráveis e tornam-se brutas pela ausência de pontes.

Se estas pontes não foram suficientemente construídas, a onipotência aparece como remendo e trará como alternativa a aspereza, a palavra dura, o sentimento de desesperança. Um verdadeiro coquetel explosivo que encontram no álcool e drogas substitutos perigosos. A partir daí confunde-se o ser homem ou macho com a própria onipotência. O que era para ser conquista, expansão, acaba se tornando violência ou agressão. Um jovem que não enxerga saída mental em sua vida fica sempre estacionado num canto do bar olhando para uma moça. Ao invés de tomar a ação de homem que é a de enfrentar os desafios da sedução e conversar com ela do seu jeito, sente-se incapaz e toma todos os copos. Troca a delicadeza do olhar e da sedução pelos tropeços e arrogância invasiva, imaginando que a moça irá se orgulhar do quanto ele é homem e agüenta dez copos de cerveja. As coisas se invertem: por medo de exercitar a conquista, ou o risco de ganhar ou de perder inerentes ao viver, este jovem confunde o masculino com a onipotência. Passa a acreditar que o químico, e não a palavra com o seu jeito, irá resolver a sua vida. E mais: que a força bruta sem o pensamento é o melhor remédio para se sentir homem. E destas confusões vive a nossa sociedade. E o pior é que são senso comum.

Os desafios das famílias, escolas e igrejas são grandes e intensos em nossos dias. Mas quero destacar um que considero fundamental: os adultos têm a tarefa intransferível de serem cuidadores. E um dos elementos do cuidar é o de ajudar as crianças a construírem pontes mentais, para que a vida possa ser mais amorosa e prazerosa e que possam, ao longo do tempo, descobrir/aceitar mais facilmente que onipotência não é masculinidade, feminilidade ou grandeza.

Atividade

- Qual a diferença entre educar e cuidar de uma criança?
- Como a família lida com os ritos de passagem que as crianças desenvolvem durante o seu crescimento?
- Como a sua casa resolve e dimensiona os problemas? Com palavras verdadeiras ou com aditivos químicos?
- O que seria uma escola ou igreja cuidadora? Pense em sugestões para a sua comunidade.

Sugestão de leitura: WALZ, Julio. *Aprendendo a Lidar com os Medos*. Editora Sinodal, 107 p., 2004.





Observe as fotos e converse com o grupo como a sua comunidade pode ajudar criando um ambiente de graça e de apoio a pessoas em situação de crise e sofrimento.



“Sementes para canteiro não podem ser moídas”

Em que situação o ser humano fica mais criativo, no ócio ou no trabalho? No prazer ou no sofrimento? No trabalho a gente se distrai e no prazer a gente relaxa. As maiores possibilidades criadoras estão no ócio, na esperança, no sofrimento e no medo¹. Pessoas muito criativas buscam na calma, na paz interior, na tranquilidade e na concentração as inspirações para as suas invenções e criações. Por outro lado, é comum perceber que é no aperto que a gente se vira².

Apesar de sabermos que grandes mestres da arte produziram obras primas sob a pressão da encomenda³, continua verdade que a interrupção da corrente das tarefas que se sucedem mecanicamente representa a formação de espaços de liberdade para o afloramento da criatividade.

O mais intrigante neste contexto é que também o medo e o sofrimento humano são molas propulsoras da criação. De Leonardo Da Vinci vem a frase “toda nossa cognição principia de sentimentos”⁴. Quase tudo que usamos em nossa vida foi inventado para evitar ou minimizar o sofrimento: a cadeira, o casaco, o chuveiro quente, o automóvel, a geladeira, tudo foi criado para evitar ou diminuir o sofrimento. O filme *Óleo de Lourenzo* mostra um pai e uma mãe em meio a grande sofrimento, medo e tristeza, por causa da doença incurável de um filho, criando, como que do nada, a possibilidade de cura.

Leonardo Boff⁵ diz que “tudo explode e se expande. A explosão significa a irrupção da desordem. A expansão, porém, significa a constituição da ordem. O Universo, cada ser, cada coisa, contém dentro de si os dois movimentos, o caos (desordem) e o cosmos (ordem). O caos não é simplesmente “caótico”. Ele se mostra generativo e autocriativo. Abre espaço para a organização e para a constituição de ordens cada vez mais elegantes (cosmética) e portadoras de sentido”.

Evidentemente não cantamos

Atividade

Material

Papel pardo, tinta guache (ou têmpera), pincéis.

O que fazer

Sobre um pedaço de papel pardo retrate uma situação de sofrimento pessoal, social ou comunitário e como ele foi vivido e/ou superado. Depois, o grupo pode conversar a respeito com base neste texto. Se desejar, pode compartilhar as aprendizagens no culto comunitário.

hinos de louvor ao sofrimento. Ele sempre foi, é e continuará sendo o lugar mais próximo ao fim. O sofrimento é a possibilidade mais concreta do término de todos os projetos de vida. As perdas dos bens materiais, da honra e da vida de pessoas próximas constituem o resumo que concentra a maior causa de sofrimento entre os humanos. As perdas têm o poder de instituir o caos, de transformar luz em treva, de descaracterizar a humanidade.

Käthe Kolwitz nasceu no dia 8 de julho de 1867 em Königsberg, na Alemanha. Seu filho, Peter, de 20 anos, morreu como voluntário de guerra em 23 de outubro de 1914. O marido, Dr. Karl Kollwitz, faleceu em 1940 e dois anos mais tarde, em 1942, ela perdeu o neto Peter, na Rússia. Seus últimos trabalhos grafológicos são desse ano e surgiram sob o tema *Sementes para canteiro não podem ser moídas*. Ela nos deixou, através de sua arte, “a imagem de seu sofrimento e de como isto configurou o seu olhar para sempre. Ela passou a ver tudo pelo olhar de uma mãe que espera o seu filho, que protege seu filho, que perde seu filho, que se organiza pelos filhos, que sofre por eles, que luta por eles. Toda a sua arte expressa isso”.

Não devemos hierarquizar os sofrimentos. Não existem sofrimentos mais importantes ou menos importantes, apesar de existirem sofrimentos mais e menos comuns. Juízos valorativos sobre os acontecimentos que trouxeram o sofrimento não ajudam,

não são ações cosméticas sobre o caos, não ajudam a reconstituir o cosmos. Em qualquer ação na direção da pessoa que sofre, importa salvar a pessoa de seu fim próximo. Pessoas em sofrimento são como barcos na correnteza do rio acima da cachoeira. O movimento necessário é o não-movimento. Conseguir parar. Isto é graça.

Pessoas cristãs em sofrimento contam com a graça de Deus. Isto significa que, como qualquer pessoa sofredora, elas estão de frente para o abismo, mas a graça de Deus lhes proporciona a tranquilidade de não dar um passo adiante.

Existem mil filosofias a apregoar que o sofrimento purifica, como se ele representasse possibilidades, como se fosse possível construir algo a partir do sofrimento. Não. Deus nos livre de querermos usar o sofrimento como um instrumental, como uma ferramenta para construir algo!

A lógica do sofrimento é a destruição. Destroí projetos, destróí valores, destróí pessoas. A graça de Deus inverte esta lógica. A comunidade dos irmãos e das irmãs pode ajudar, criando um ambiente de graça, colocando-se ao lado de quem está de frente para o abismo, não cedendo ao ímpeto de pressionar a mobilização de quem sofre. A mobilidade retornará a seu tempo, se Deus quiser. A graça de Deus é passar pelo risco da contemplação do abismo.

¹DE MASI, Domenico. *Criatividade de Grupos Criativos*. Rio de Janeiro. Sextante. 2003. p. 192ss

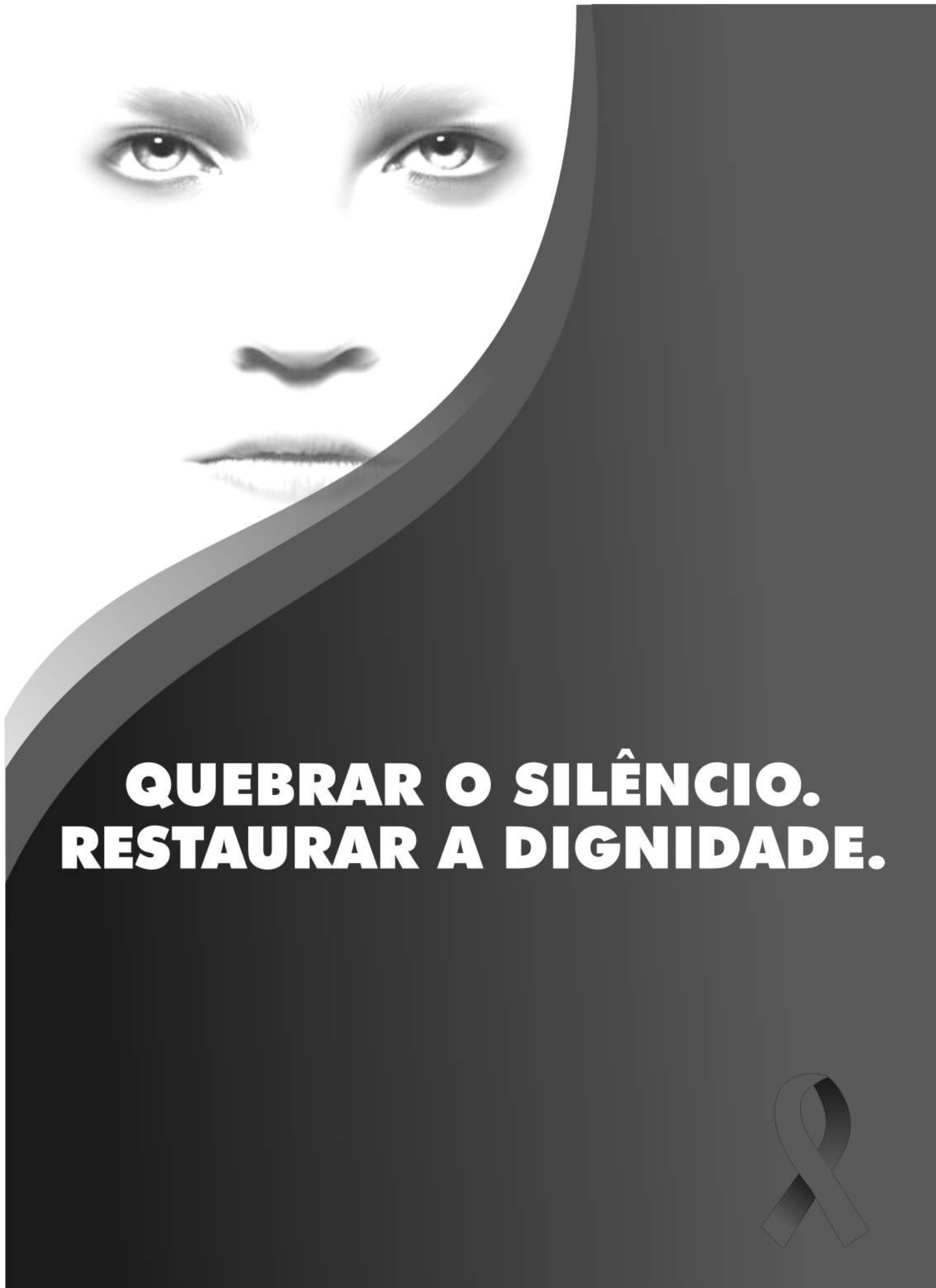
²A pessoa criativa possui uma capacidade extraordinária de acessar alguns processos mentais freqüentemente verificáveis no doente mental" (DE MASI, 469)

³Obras da música clássica foram compostas a pedido de senhores que empregavam compositores.

⁴DE MAIS. Domenico. Op.cit. p. 184

⁵BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar, a ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis, Vozes, 1999.





**QUEBRAR O SILÊNCIO.
RESTAURAR A DIGNIDADE.**





HIV/Aids: Transformando a comunidade em espaço de solidariedade

Começo, reproduzindo uma história, publicada no Jornal Zero Hora, de Porto Alegre:

“Ainda vou viver muito”

“Descobri que era portadora do HIV em 1999. Peguei o resultado sozinha, no dia do meu aniversário. Fui infectada por meu ex-marido. Ele era usuário de drogas. No início achei que seria o fim do mundo. Caí em depressão, fiquei mal mesmo. Só me levantei por causa do meu filho (hoje com 10 anos), que não tinha o vírus e precisava de mim. Mesmo assim, só iniciei o tratamento um ano depois do diagnóstico. Só a minha mãe e os meus irmãos sabem que tenho o vírus. No início, quando minha mãe soube que eu era mesmo portadora, passou a limpar com álcool as coisas que eu tocava, desde talheres e copos, até o lugar onde eu sentava.

Um dia, não agüentei mais e disse para ela que ela teria de me aceitar como eu era, senão não iria mais me ver. Ela acabou aceitando, foi a uma reunião sobre Aids comigo, para aprender a lidar com a situação. A menina que estou esperando agora é de um namorado. Estava me preparando para contar que tinha o vírus, mas com a notícia da gravidez ele foi embora e eu decidi criar a criança sozinha.

Fiquei sabendo que estava grávida em fevereiro deste ano. Como já freqüentava as reuniões e palestras sobre a doença, sabia que o meu bebê não seria afetado se eu me tratasse desde cedo.

Estou fazendo tudo direitinho. Para você ver como são as coisas: a minha mãe agora está doente, morrendo de câncer em um hospital, e eu, que tenho HIV, ainda vou viver muito”.

Patrícia (nome fictício), 25 anos, soropositiva, grávida de seis meses.

Segundo o relatório da ONU de 2004, esse é o perfil das pessoas portadoras do vírus HIV-Aids que mais vem crescendo no mundo e também no Brasil: Mulheres heterossexuais,

Atividade

Rótulos

Material: Uma etiqueta ou rótulo com adesivo, para cada participante. Cada rótulo deverá conter um dos seguintes dizeres: “aprecie-me”, “aconselhe-me”, “ensine-me”, “ria de mim”, “respeite-me”, “ignore-me”, “zombe de mim”, “tenha piedade de mim”, “ajude-me”.

O facilitador coloca na testa de todos os participantes uma etiqueta, evitando que o recebedor saiba o que está no seu próprio rótulo.

A seguir, os participantes caminham pela sala, reagindo com os demais de acordo com os rótulos da testa do outro. Cada participante deverá adivinhar qual é o seu rótulo a partir das reações recebidas dos demais.

Após dez minutos, cada participante dirá se adivinhou os dizeres do seu rótulo e qual seu significado.

Finalmente, o grupo conversa sobre como cada qual se sentiu em relação à reação dos demais e o que isso tem a ver com o tema deste estudo, HIV/Aids.

Filmes sobre Aids

E a Vida Continua
Paciente Zero
Declínio do Império Americano
Amor e Restos Humanos
Kids
O Presente
Eu Amo esse homem
Noites Felinas
Filadélfia
O Clube dos corações partidos
A Velocidade de Gary
A Cura
Meu Querido Companheiro
As Horas
Um Amor Quase Perfeito
Tudo Sobre Minha Mãe
Terra de Sonhos
Antes do Anoitecer
ABC África
Corações Apaixonados

pobres e monogâmicas. O crescimento de casos no mundo foi de 12 %, somando 37,8 milhões de pessoas infectadas. Na América Latina são 1,7 milhões de pessoas atingidas, das quais um terço é do Brasil.

O quê fazer diante desta realidade? As Organizações Não-Governamentais, o governo brasileiro, a sociedade civil em nosso país de modo geral têm buscado cumprir seu papel em relação ao HIV/Aids. O Brasil, neste sentido, tem servido de exemplo de engajamento.

E as igrejas? O quê as igrejas, em especial aquelas que confessam Jesus Cristo como seu fundamento, têm feito em relação ao assunto? Um grande silêncio!

Quebrar o silêncio. Restaurar a dignidade: Este é o desafio proposto pelo seminário nacional da IECLB em julho deste ano, em Rodeio (SC) sobre o tema. É, pois, necessário começar a falar sobre o assunto. Parar de fazer de conta que a igreja é uma ilha isolada das questões que atingem a humanidade. Certamente, dentro da própria igreja há pessoas que convivem com o HIV/Aids e que estão sozinhas e emudecidas, porque não temos a coragem evangélica de viver como Jesus viveu.

Além de falar, isto é, conscientizar e informar-se sobre a questão, é necessário restaurar a dignidade. Como fazê-lo, diante de situações como a da Patrícia da nossa história? Transformar as nossas comunidades em espaços de solidariedade, comunhão, respeito, amor e parceria. Somente essa pode ser a nossa resposta. Pois, nos olhos do irmão e da irmã é que se reflete a imagem do nosso ser cristão. Neles é espelhada a nossa fé, nossas convicções, nossa maneira de pensar e agir.

Que possamos ver espelhado no olhar da irmã e do irmão a ternura, a bondade, a misericórdia, o amor e a solidariedade que Jesus espelhava nos olhos das pessoas que com ele conviviam.

(Outros textos no site www.diaconia.ieclb.org.br)





Observe a seqüência de fotos. Converse com seu grupo sobre que história de transformação está sendo contada nestas fotos. Compartilhe com o grupo outras histórias de transformação por meio de ações diaconais.



Diaconia como ação transformadora

A diaconia cristã é sempre transformadora. É pela diaconia que Jesus se define a si mesmo, conforme Marcos 10.45: “O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e entregar a sua vida pela multidão” (Estudos Teológicos, vol. 39, n. 3 p. 207).

Jesus se coloca como servo de Deus por excelência. Todo o servir, toda a tarefa relacionada ao evangelho é diaconia. Por isso deve ter caráter transformador. Quem transforma – desacomoda, propõe movimento e então surge algo novo.

Vejam alguns exemplos de ações concretas de Jesus. Em João 13.1-10 a diaconia de Jesus é feita à humanidade propondo a salvação e parte do Reino de Deus. Neste gesto há inversão de valores, visto pelos olhos do mundo. A transformação é radical. O maior é aquele que serve. É preciso deixar-se servir para depois poder servir.

O evangelista Lucas, no capítulo 9, versículos 10 a 17 relata um gesto diaconal de Jesus, mostrando a integralidade da pessoa. O ser humano não é fragmento entre “corpo e alma”, conforme Platão, mas visto como inteiro. Alguém que tem fome de pão. (No mundo há muitos que morrem a cada dia por não terem o que comer).

Jesus mostra a seus discípulos e a todas as pessoas que lêem, ouvem esta sua ação solidária, que somos sim, responsáveis pelo nosso contexto, pelas pessoas que nos cercam. A gratidão de Jesus por poder repartir o que tinha à disposição é um poder que transforma. Receber para dar – eis a questão.

Um último exemplo diaconal de Jesus, que desejamos apontar nesta reflexão é o texto de uma das curas de Jesus. Em Lucas 8.40-48, Jesus está sendo seguido por muitas pessoas que esperam por uma transformação. Entre

“Pare de falar e prega o evangelho”

(autor desconhecido).

estas muitas têm uma mulher doente. Ela é hemorrágica há 12 anos. Quem sabe por um momento de silêncio vamos nos colocar no lugar dela.

No versículo 42 diz: estava morrendo. Em sua fraqueza se aproxima de Jesus e toca as vestes. Ela quebra os costumes da época, pois uma mulher não podia se dirigir a um homem em público. Ela havia gastado o que tinha com os médicos, estava à beira da morte, mas não desistiu da esperança de ser transformada. A resposta de Jesus foi: “Minha Filha, você sarou porque teve fé. Vá em paz”.

Hoje cabe a nós cristãos e cristãs continuar a missão diaconal de Jesus. Precisamos primeiro deixar-nos servir pelo Diácono Maior – Jesus Cristo – para depois poder servir. Assim, juntos, transformar o mundo, deixando sinais concretos do grande amor de Deus em nosso contexto.

Atividade

1. Escolhe um dos três exemplos bíblicos citados. Procure aprofundar em seu grupo a ação diaconal de Jesus.
2. Como e onde você encontra Cristo em meio às ações diaconais de sua comunidade e/ou instituição?
3. O que falta para que as nossas comunidades luteranas possam ainda mais e melhor expressar ações diaconais transformadoras? (Ações que vão além da solidariedade). Reflita sobre isso também a partir das frases em destaque ao lado.

“A essência da ação solidária da Igreja tem sua fonte e inspiração no evangelho. Solidariedade mais evangelho é Diaconia. Por isso, diz-se que a Diaconia é mais que solidariedade, porque ela é ação que parte da solidariedade de Deus para com a sua gente (evangelho) e busca, com as pessoas, restabelecer a plena dignidade da vida. A Diaconia, portanto, é o testemunho do amor de Deus. É a fé que se manifesta no amor ao próximo. É ação solidária que nasce da gratidão a Deus. Diaconia é a obra da fé.” (*Desafio Diaconia - O Livro. Porto Alegre: IECLB, 2005, p. 2*)

“Diaconia é ação da misericórdia e da justiça, realizada na forma de assistência, solidariedade, parceria e ação política.” (Diaconia Evangélica, Documento nº 4, IECLB, 1988)

“O Departamento de Diaconia da IECLB busca fomentar e apoiar, a partir do evangelho, ações comunitárias e institucionais que visem ao desenvolvimento humano integral, à promoção de sujeitos autônomos e à formação de comunidades inclusivas.” (Missão do Departamento de Diaconia da IECLB)





Observe a foto e converse com seu grupo sobre a participação da sua comunidade nos conselhos municipais e na definição das políticas públicas do seu município. Reflita sobre a relação entre evangelho e política.



A Igreja e a transformação do mundo

“Quem dá esmola, não dá futuro!” Esta frase, afixada próxima às sinaleiras de trânsito em Florianópolis também foi o lema de uma campanha do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente de Minas Gerais, há uns anos. Ela tentou estimular doações para o Fundo da Infância e Adolescência com o objetivo de implementar políticas públicas para garantir os direitos de crianças e adolescentes.

Mas, o que são políticas públicas? De onde surgiram? Como instituições da sociedade civil podem ajudar na garantia dos direitos para todos? Quais são os canais de participação para a sociedade civil na construção de políticas públicas?

O processo de redemocratização, nos anos 80, com a mobilização de amplos setores da sociedade civil, resultou na nova Constituição Federal de 1988, que prevê que todas as pessoas são iguais e têm direitos iguais, tais como, direito à educação, à saúde, à moradia, à previdência, e ao emprego. Porém, nem todas as pessoas têm acesso a estes direitos da cidadania.

As pessoas precisam ter um mínimo de condições sociais e econômicas, para poder gozar destes direitos. Ou seja, o usufruto dos direitos previstos nas leis, depende da situação econômica e social em que vivem as pessoas. Para quem vive na miséria, sem renda nem trabalho, os direitos não saem do papel.

Com a Constituição de 1988, o ramo social do Estado brasileiro passou por um importante conjunto de transformações. Dois princípios presidiram as mudanças introduzidas na estrutura e no funcionamento das políticas públicas: a descentralização e a participação.

Através da descentralização buscou-se o resgate da Federação. O município foi elevado à condição de ente federado e, como tal, de fonte de iniciativa e liberdade na formulação de políticas e na implementação de programas na área social.

Já a participação implicou numa

nova relação entre estado e sociedade. A população, através de suas organizações representativas, foi chamada a participar na formulação das políticas públicas e no controle das ações governamentais em todos os níveis.

A construção de um estado de direito social no Brasil implica que a luta em favor dos excluídos não pode mais ocorrer apenas pelo lado da oferta de bens e serviços. Tornou-se imperativo, por uma exigência dos novos tempos, que essa atuação se dê também pelo lado da demanda. Se quisermos uma maior e melhor oferta de serviços sociais, teremos que ampliar e qualificar a demanda nessa área.

Essa mudança passa pela capacitação técnica e política de todos aqueles

que atuam na política social do município: dirigentes, conselheiros municipais e tutelares, líderes de ONG's e todas as lideranças públicas, religiosas e privadas relacionadas com a questão social. Esta é uma exigência dos novos tempos. Tempos de descentralização, de participação e de mobilização social rumo à cidadania plena.

A cidadania busca articular direitos políticos, direitos sociais e direitos civis. O exercício dos direitos não pode se dissociar da justiça social e da democracia. Os direitos humanos, econômicos, sociais, culturais e ambientais (DHESCA's) têm que ser incorporados sem perder de vista a idéia de cidadania, que articula o conjunto dos direitos.

A participação é um exercício de aprendizagem constante. Supõe a criação ou fortalecimento de relações democráticas e de reconhecimento da cidadania do outro, em todos os níveis.

O município é a instância privilegiada de criação de uma nova relação de poder e gestão da coisa pública: de estabelecimento de relações e negociações democráticas entre o Estado e os movimentos populares. A participação não é mera reivindicação e pressão. Não é só ganhar. É, sobretudo, capacidade de negociação e proposição.

Em sua Constituição é afirmado que a IECLB é “Igreja de Jesus Cristo no país, e como entidade civil é associação religiosa constituída por comunidades evangélicas” (Artigo 1º). A maneira de organizar-se da IECLB é extremamente comunitária. Isso é muito bom! Pode contribuir para a educação de cidadãos engajados e participantes na formulação e implementação de políticas públicas locais, estaduais e nacionais. Como parte da sociedade civil, a Igreja vive no mundo e ao colocar em prática o mandamento do amor compromete-se com a transformação do mundo no sentido de promover a cidadania plena e a paz com justiça desejada e oferecida pelo próprio Deus.

Atividade

Converse no grupo sobre os tipos de conselhos existentes na sua localidade e como a sua comunidade pode participar.

Glossário

Políticas Públicas: É o conjunto articulado de programas e serviços que visa atender aos direitos e interesses de uma coletividade. No sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, convencionou-se a seguinte divisão: políticas sociais (saúde, educação, abastecimento, habitação, trabalho, cultura, esporte e lazer, assistência social); políticas de proteção especial (para crianças e adolescentes em risco pessoal e social), políticas de vigilância e proteção jurídico-social.

Sociedade Civil: É o conjunto de cidadãos que não exerce diretamente nenhum dos três Poderes (Executivo, Legislativo ou Judiciário) nem participa do Ministério Público. Sua função política é garantir o estado de direito, através de suas instâncias representativas e participativas, como os conselhos de direitos, conselhos de assistência social, etc. Organiza-se através de associações, instituições, movimentos, grupos, empresas e igrejas, entendidas como comunidades locais.

